

# **A FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA SEDE DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS NA AMÉRICA LATINA E SUA ATUAÇÃO COMO FOMENTADORA DA PRÁTICA ESPORTIVA NO RIO DE JANEIRO PÓS-REPUBLICANO**

Karina Barbosa Cancelli<sup>1</sup>

Universidade Gama Filho

Rio de Janeiro, Brasil

karinacancelli@gmail.com

Recebido em 19 de abril de 2010

Aprovado em 22 de agosto de 2010

## **Resumo**

A cidade do Rio de Janeiro, desde o século XIX, apresenta características que a fizeram ser conhecida como “cidade esportiva”<sup>2</sup>. Ao longo dos séculos XX e XXI, estudos foram realizados para destacar as características que favoreciam a prática esportiva na cidade identificando aspectos que influenciaram este processo. Diversos relatos da participação de instituições no fomento da prática esportiva são identificados, sendo o papel da Associação Cristã de Moços apontado, em alguns estudos, como significativo elemento para este processo de difusão. No entanto, não identifica-se em que período ou de que forma as influências foram efetivadas. Um estudo mais aprofundado sobre o estabelecimento da ACM no país e mecanismos utilizados para o fomento da prática esportiva em fins do século XIX e início do XX, aponta as iniciais contribuições somente a partir da primeira década de 1900, cerca de 10 anos após a fundação da primeira sede.

**Palavras-chave:** História do Esporte; Rio de Janeiro republicano; Associação Cristã de Moços.

## **Abstract**

**The foundation of the first YMCA site in Latin America and its performance in promoting the practice of sport in a post-Republican Rio de Janeiro**

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação a Distância pela Universidade Gama Filho (UGF/RJ); Bacharel e Licenciada em História pela UGF/RJ.

<sup>2</sup> Termo utilizado pelo pesquisador Victor Melo em sua obra *Cidade Sportiva: Primórdios do Esporte no Rio de Janeiro*, onde apresenta as características de favorecimento às práticas esportivas que a cidade possuía na virada do século XIX para o XX.

The city of Rio de Janeiro, since the nineteenth century, has characteristics that have led the city to be known as the "sports city". Over the twentieth and twenty-first centuries studies were conducted to highlight the characteristics that favored the emergence of the 'sports city', with factors being identified that influenced this process. Several reports of participation of institutions that promote sports activities are identified and highlighted in some studies, as is the role of the YMCA identified as a significant element in this process of diffusion. However, the YMCA has not identified their influence as effective or presence in that period. A more in depth analysis on the establishment of the YMCA in the country and its mechanisms used to promote sports in the late nineteenth and early twentieth centuries point to the initial contributions only from the 1900s, nearly 10 years after the association's foundation.

**Keywords:** History of Sport, Republican Rio de Janeiro; Young Men's Christian Association.

### **1. O surgimento do esporte: pequeno retrato de sua história**

O conceito de esporte moderno surge na primeira metade do século XIX, na Inglaterra, como uma forma de regulamentação dos jogos praticados comumente entre os ingleses em seus tempos livres. A prática de atividades sem um objetivo definido e sem utilidade aparente passou a ser alvo de vigilância das autoridades de educação. Passou-se, então, a reconsiderar o uso indiscriminado do tempo livre e foi iniciada a busca por regulamentação destas atividades seguindo os parâmetros de uma sociedade movida pela regularidade e controle do tempo, estimulados pela nova realidade imposta pelo processo de Revolução Industrial (TUBINO, M., TUBINO, F. e GARRIDO, 2007, p. 3). Via-se a necessidade de organizar o trabalho, mas também era fundamental sistematizar as atividades de tempo livre para que os indivíduos, além de se envolverem em práticas que não comprometessem a capacidade física destinada ao trabalho, pudessem potencializá-la através de atividades físicas disciplinadoras.

O pedagogo Thomas Arnold, que dirigia o *Rugby College*, observou estas inúmeras atividades praticadas pelos jovens ingleses e percebeu que ocorriam com exclusivo caráter de disputa, sem nenhum tipo de normatização. Conforme aponta Kátia Rúbio (2005), a rudeza das práticas de tempo livre dos jovens ingleses e, até certo

ponto, crueldade, já que realizavam até mesmo práticas de vandalismo (invasão de propriedades e processos de iniciação dos mais novos em atividades violentas), atraiu as atenções das autoridades educacionais percebendo-se uma necessidade de maior controle e regulamentação destas práticas.

Para uma tentativa de resolução da problemática, foram atribuídas regras às antigas práticas de tempo livre dos jovens desenvolvendo-se novas atividades com caráter esportivo. Algumas atividades foram proibidas e outras passaram por um processo de regulamentação que definia espaço e tempo onde seriam realizadas, assim como os comportamentos pertinentes, além de buscar fomentar o espírito de equipe e não apenas a competitividade pura como se dava anteriormente.

Esse processo de normatização das práticas, com estabelecimento de regras e realização de competições organizadas, passa a ser bastante difundido na segunda metade do XIX por toda a Europa por ser considerado parte de um importante processo disciplinador, iniciando a caminhada do Esporte Moderno (TUBINO, M., TUBINO, F. e GARRIDO, 2007, p. 4).

De acordo com Elias e Dunning (1992 apud RÚBIO, 2008) estes processos de normatização das atividades físicas e conseqüente criação dos “desportos” surgem na Inglaterra do século XIX como um esforço civilizador, semelhante aos processos de curialização dos guerreiros<sup>3</sup>, onde tais regras de etiqueta têm papel fundamental no processo de civilização destes indivíduos. As normas das novas atividades buscavam fomentar os ideais de justiça, igualdade de condições e de oportunidade entre os participantes e traduziam uma estrutura que visava ordenar as práticas em busca de maior controle dos impulsos e conquista dos aspectos civilizatórios. Este novo modelo

---

<sup>3</sup> Processo estabelecido na Europa onde os guerreiros eram levados a incorporar e adotar comportamentos e regras de conduta impostas pela nobreza para que fossem aceitos e reconhecidos socialmente.

de ordenação das práticas é rapidamente difundido e as características “desportivas” das atividades de lazer são instituídas também em outros países.

Esse fenômeno ganha ainda mais força com a busca pelo resgate dos ideais olímpicos da Grécia Antiga, no final do século XIX, pelo Barão Pierre de Coubertin. O pedagogo francês, estudioso de história e cultura, também era praticante de inúmeros esportes e idealizou uma proposta de reedição dos Jogos Olímpicos<sup>4</sup> na modernidade. Preocupava-se em equilibrar o desenvolvimento do intelecto e o condicionamento físico, voltando seu olhar principalmente para a juventude. O Movimento Olímpico Moderno de Coubertin se institucionaliza a partir da criação do Comitê Olímpico Internacional no ano de 1892. (MULLER, 1991; COI, 2001).

O Esporte Moderno, desde a sua fundação, foi utilizado como um mecanismo difusor de ideologias. A ética esportiva foi uma das principais diretrizes estabelecidas e divulgadas. A partir desta concepção, criou-se o conceito de Associacionismo, fomentador da criação dos clubes esportivos, e o de *fair play* (jogo limpo) que vigora até os dias atuais, porém com novas configurações advindas dos processos de reapropriação que transformam as práticas iniciais. Estas ideias já delineavam alguns dos objetivos do Esporte Moderno: o sentido de coletividade e o respeito às regras. Estas concepções eram utilizadas não somente na prática esportiva, havendo um estímulo pelo seu uso nas relações cotidianas favorecendo também o controle da ordem social.

As práticas esportivas baseadas na coletividade e nas regras ganham papel de destaque na Europa e nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX.

---

<sup>4</sup> Jogos surgidos na Grécia Antiga, por volta do século VIII a.C., em homenagem a Zeus, rei dos deuses. Realizados de quatro em quatro anos, estes jogos reuniam em Olímpia homens de todas as regiões da Grécia para participar de diferentes tipos de prova em honra aos deuses gregos. Estes jogos foram extintos no século IV d.C. por Teodósio II, imperador romano, como forma de apagar os registros do paganismo na região.

Logo surgem inúmeros esportes coletivos na Europa, como o futebol, em 1863, com a criação da *Football Association* e, no mesmo ano, o *rugby* regido pela *Rugby Union* (EBB, 2008). De acordo com a Confederação Brasileira de Voleibol (2008), nos Estados Unidos da América, William G. Morgan, professor da *Young Men's Christian Association* (YMCA - Associação Cristã de Moços) cria em 1895 o voleibol<sup>5</sup> e, em 1891, James Naismith já havia criado o basquetebol na mesma instituição. Estes dados nos apontam a importância crescente atribuída à prática de atividades físicas controladas e normatizadas ao longo do século XIX.

A Europa ainda era considerada o centro da civilização ocidental no século XIX. Suas influências, no entanto, já são destacadas mundialmente desde o século XVI e marcaram os processos históricos brasileiros desde o período de colonização portuguesa na América. Por conta destes extensos períodos de influência, as atividades, comportamentos e hábitos da população europeia eram copiados em outras regiões do Ocidente a fim de buscar uma aproximação com aspectos “civilizados” e “modernos”. Além disso, os grandes países europeus do período valiam-se desta posição para introduzir em outras regiões não só os elementos culturais característicos da Europa, mas também produtos, indústrias, influência e ideologias.

## **2. A chegada dos *sports* no Brasil: contexto histórico e principais formas de disseminação**

O Brasil, desde os princípios de sua ocupação pelos portugueses, recebia as influências e tendências do que ocorria na Europa. As mudanças econômicas, políticas e

---

<sup>5</sup> O criador deste esporte idealizou esta modalidade esportiva para atender idosos que não praticavam exercícios como sendo uma maneira econômica de se divertir, já que para jogar tênis necessitava-se de duas ou quatro raquetes o que encarecia o lazer. Em 1924, houve uma demonstração de esportes americanos nas Olimpíadas de Paris (FRA) e o vôlei estava entre eles. No entanto, foi apenas em setembro de 1962, no Congresso de Sofia (Bulgária), que o vôlei foi admitido como esporte olímpico. Sua primeira disputa se realizou nas Olimpíadas de Tóquio (JPN), em 1964.

culturais ocorridas no velho continente acabavam tendo reflexos do outro lado do Atlântico, em maior ou menor medida, mas sempre gerando algum impacto. As ideias políticas contrárias aos regimes absolutistas no século XIX estavam em grande discussão na Europa. A visão da modernidade e do progresso que se buscava não combinava com os ideais conservadores do chamado “Antigo Regime” (CARVALHO, 1990, p. 9-15).

Estas linhas de pensamento se difundiam entre as elites europeias e, gradativamente, chegavam aos representantes das elites brasileiras principalmente através de jovens destas elites que eram enviados ao velho continente para aprofundar seus estudos. Estes grupos observavam na França um modelo a ser seguido com símbolos e ideias revolucionários que atraíam a atenção de alguns republicanos brasileiros do século XIX. Outros grupos buscavam inspiração nos Estados Unidos e seu liberalismo como um possível modelo a ser adotado no país.

Apesar de linhas de inspiração diferentes, um ponto comum objetivava o trabalho dos grupos: a substituição do regime imperial vigente por um sistema republicano. Essa mistura de origens de pensamento é apresentada por Carvalho (1987) da seguinte maneira:

A República não produziu correntes ideológicas próprias ou novas visões estéticas. Mas, por um momento, houve um abrir de janelas, por onde circularam mais livremente ideias que antes se continham no recatado mundo imperial. Criou-se um ambiente que Evaristo de Moraes chamou com felicidade de porre ideológico, e que poderíamos também chamar, sob a inspiração de Sergio Porto, de maxixe do republicano doido. Nesse porre, ou nesse maxixe, misturavam-se, sem muita preocupação lógica ou substantiva, várias vertentes do pensamento europeu. (p. 24)

Seguindo esta abordagem histórica defendida por Carvalho, essa mistura, ou esse “maxixe” de linhas de pensamento que povoa as discussões intelectuais ao longo

do século XIX no Brasil é a pauta das aspirações dos republicanos. Busca-se, a partir destas tendências de pensamento, a derrubada da Monarquia e a instituição da República como forma de estabelecer “progresso e crescimento”, abrir as portas do país para a “modernidade”.

Estes grupos republicanos percebem um importante espaço em 1889 para a implementação de suas ideias com o advento da crise entre os militares. A pesquisadora Emília Viotti da Costa (2007) afirma que estes grupos republicanos, desorganizados e pouco articulados, não teriam força suficiente para realizar uma transformação política desse porte. Na realidade, eles aproveitaram um movimento (que de republicano não tinha nada inicialmente) realizado pelos militares visando a derrubada do Ministério Ouro Preto por suas ideias de ampliação e reforço do prestígio do poder civil em detrimento do militar.

Neste momento de crise entre governo e militares, os republicanos aproveitaram para influenciar os líderes deste movimento contrário às ações do governo para incitá-los à proclamar a República. Segundo Costa (2007),

Em 10 ou 11 de novembro, Benjamim Constant, Quintino Bocaiuva, Aristides Lobo, Glicério e outros líderes do movimento republicano reuniram-se em sua casa com o objetivo de forçá-lo a proclamar a República. Deodoro hesitou até o último instante e foi a pressão dos elementos republicanos que decidiu, à última hora, o movimento. (p. 413).

Em 15 de novembro de 1889, então, fora proclamada a República no Brasil iniciando um novo momento para estruturar o sistema político do país. No entanto, as ideias de estabelecer processos de modernização não são a novidade neste momento. A busca por aspectos “modernos” já é registrada desde o período do segundo império brasileiro, atribuindo-se ao Imperador D. Pedro II o fomento destas novas perspectivas

para o país. A preocupação com projetos para modernizar a nação é uma evidência que perpassa toda a história política do Brasil.

Entretanto, com o advento da República, verifica-se a necessidade de reafirmação da importância de se inserir os elementos ditos “modernos” e “civilizados” nos diferentes setores da sociedade. A busca pelo afastamento das práticas “desorganizadas” e “confusas”, que se tentava atribuir ao período imperial, abre espaço para a chegada de novas influências e ideologias não somente nos campos econômico e político, mas também nas práticas culturais e sociais.

Neste perfil moderno e civilizado que a República busca construir, o esporte se configura como elemento significativo de manifestação cultural e social, já que traz em suas bases o controle sobre corpo, mente e emoções, um equilíbrio visto como necessário nos indivíduos para a contribuição no crescimento e desenvolvimento do país.

A “ordem social” era o grande interesse das sociedades do século XIX buscando transparecer os princípios de “civilização” e “modernidade”. Estes princípios geraram uma busca por atividades ordenadas, civilizadas, envolvendo um objetivo bastante específico: a disseminação de práticas que favorecessem a criação de novas formas de sociabilidade que atendessem às exigências surgidas com os processos de industrialização e desenvolvimento das sociedades. Hábitos à mesa, vestuário, práticas corporais, aspectos da educação formal e até mesmo a relação familiar são reflexos desta ideologia do “ser civilizado”. Esta compreensão é debatida por Norbert Elias em sua obra “Em busca da excitação” publicada em 1986. O sociólogo Mauricio Murad (2009), comentando a referida obra aponta que

Elias defende a ideia de que houve uma clara afinidade entre a história, o desenvolvimento e a estrutura da política na Inglaterra,

principalmente na segunda metade do século XIX, com a esportivização dos jogos e passatempos das classes altas, as quais tinham nas práticas esportivas um sinal distintivo de nobreza e hierarquia. Tanto a esportivização quanto a parlamentarização e mesmo a industrialização podem ser vistas como sintomas sociais de um processo histórico mais profundo de transformação nas sociedades europeias – o processo civilizador, que exigia dos seus membros individuais maior regularidade e regulamentação dos comportamentos (p. 103).

Identifica-se, então, uma introdução das práticas esportivas nos grupos de elite das sociedades, uma vez que se caracterizavam como fatores de distinção e de civilidade. O esporte passa a ser percebido como um importante instrumento para o processo civilizador das sociedades, uma vez que promove a ordenação das atividades de tempo livre, dos passatempos, de forma a torná-los atividades organizadas onde se estabelecem relações de controle das emoções e das excitações humanas, iniciando-se por um controle externo (as regras pré-estabelecidas) e direcionando para a construção de um autocontrole das ações (movimentos) e emoções (sentimentos), componentes indispensáveis para o processo civilizador das sociedades.

O desenvolvimento deste movimento esportivo no Brasil teve como pano de fundo uma sociedade em momento de transformação, onde se iniciava um processo de mudança no perfil do país, em destaque para a capital, buscando aproximá-la das grandes cidades européias com processos de urbanização e sanitização no final do século XIX e início do século XX, introdução de hábitos considerados civilizados, como as práticas esportivas, e que privilegiassem atitudes saudáveis, buscas por crescimento econômico e desenvolvimento do país, além da criação de um Estado Laico, visando a deixar para trás as características que ligavam a sociedade ao Império, classificado como símbolo do atraso.

O Rio de Janeiro, neste momento histórico, apresentava uma estrutura precária em relação às necessidades básicas da população. Ruas estreitas e muito movimentadas, principalmente por conta dos transportes de tração animal e dos vendedores ambulantes que ocupavam o centro da cidade. Os espaços urbanos eram disputados entre pedestres e carruagens, estas poucas em relação ao tamanho da cidade e às necessidades da população. Este problema de transporte gerava uma ampliação considerável das distâncias a se percorrer, como nos relata Luis Edmundo (1957).

Um aspecto de cidade moderna era o que se desejava para o Rio de Janeiro ao final do século XIX. Ruas mais largas, áreas amplas e praças que favorecessem a circulação de ar e melhoria das condições higiênicas da cidade, além de eliminação dos cortiços que ocupavam as partes centrais da cidade são algumas das medidas gradativamente implementadas (ABREU, 1987).

O bonde, especialmente no Rio de Janeiro, teve um papel importante na interação da família com os espaços urbanos da cidade. Com a possibilidade de acesso a outras regiões, o hábito de sair de casa se intensificou, ampliando os processos de socialização. Entretanto, o serviço ainda se apresentava precário e insuficiente frente à demanda crescente da população por meios de transporte mais eficazes e com custos mais baixos. A superlotação dos bondes e horários que não condiziam com as necessidades eram as reclamações mais frequentes em relação ao serviço. Apesar destes problemas, o bonde era um meio de transporte que congregava pessoas de diferentes grupos sociais. Ao contrário dos trens, que se direcionavam claramente aos moradores dos subúrbios, o bonde fazia a ligação de diversas regiões da cidade, sendo utilizado pelos mais diferentes tipos. Criou-se um “padrão” a ser seguido pelos utilizadores do

transporte que destacava o grau de “civilidade” dos indivíduos (ARAÚJO, 1995, p. 294).

A preocupação com a urbanização da cidade também vem a atender a tendência de crescimento do processo de industrialização que se estabelecia. A concentração do comércio e das indústrias se dava basicamente no centro da cidade e em seus arredores, porém, no final do século XIX, já se identificam indústrias em regiões mais afastadas, como na Baixada Fluminense. Essa ampliação das indústrias inicia a mudança no perfil da cidade, deixando as características rurais e escravistas no século anterior e aproximando-se das urbanizadas e industrializadas cidades europeias do período.

Com todas estas mudanças, a vida cotidiana na cidade também muda significativamente no final do século XIX. Os interesses e as atividades diversificam-se com a criação de novos espaços e acessos a regiões diferentes da cidade. As influências europeias também marcam esta mudança de práticas culturais e sociais da população carioca. Como nos aponta Jesus (1999, p. 5), “pelo litoral do Brasil penetram não apenas os numerosos produtos da poderosa indústria inglesa, mas também os valores e comportamentos considerados *civilizados*, entre os quais, a prática esportiva”. Muitas práticas já difundidas entre os grandes países europeus passam a ser assimiladas, reproduzidas e adaptadas para as condições da cidade no período. Os hábitos, a educação, o lazer serão definidos de acordo com o que se realizava do outro lado do Atlântico, seguindo os perfis de influência existentes no país desde o período colonial. Neste momento, intensifica-se no país um processo iniciado pouco antes com a ampliação das modalidades esportivas praticadas. Até o século XIX, a realização de atividades com o corpo era bastante rejeitada pelas classes mais abastadas, pois era entendida como de menor valor. O corpo, os músculos eram utilizados para o trabalho

pesado e, portanto, identificavam-se com as classes trabalhadoras. Porém, atividades corporais passam a figurar no cotidiano da sociedade carioca cada vez mais ao longo do referido século. Este fenômeno se dá principalmente por influência dos ingleses que passam a trazer para o Brasil informações sobre os novos *sports* e seus objetivos de fortalecimento do corpo e do espírito.

Neste sentido de assimilação de aspectos de civilidade é que se introduz fortemente a prática esportiva no Rio de Janeiro. A busca de novas atividades de lazer e sociabilidade, além das possibilidades maiores de deslocamento a diferentes regiões da cidade impulsiona significativamente o movimento a partir do final do século XIX. Como aponta Lucena (2001),

nesse ambiente, o esporte se caracteriza como uma ação “nova” e própria de uma sociedade em transformação. É considerado, pelas elites, como uma prática “civilizada”, por isso educada e educativa, em contraposição aos jogos tradicionais vistos como parte de uma sociedade colonial e arcaica, fonte de emergência de atitudes rudes e primitivas (p. 11).

Buscando estas novas práticas, uma região da cidade passa a ser vista como área que privilegiava a saúde e os bons hábitos. As praias da Zona Sul do Rio de Janeiro, incorporadas à cidade com maior facilidade pelas linhas de bonde que ali trafegavam, passam a ser visitadas regularmente pelas famílias cariocas. Os banhos de mar e práticas de atividade física ao ar livre chamam a atenção, nos tempos próximos à virada para o século XX, não só dos grupos mais abastados, mas também das famílias das regiões suburbanas que se deslocavam até lá para momentos de lazer, geralmente aos domingos.

A preocupação com as atividades físicas e práticas de jogos recreativos intensifica-se ao final do século XIX justamente por traduzirem os aspectos de educação do corpo e disciplina de hábitos que iriam promover a saúde. Primava-se o desenvolvimento de uma consciência da importância da higiene e dos bons hábitos para

o aumento da força individual e, conseqüentemente, da força pública (ARAÚJO, 1995, p. 312).

No início dos anos de 1890, existem registros das práticas de esporte mais comuns na cidade do Rio de Janeiro em um dos principais jornais publicados no período, o “Jornal do Brasil”. Nas edições publicadas no ano de 1893, identifica-se a existência de uma coluna no periódico destinada apenas às notícias esportivas. A coluna *Sport* trazia as principais atividades realizadas na cidade do Rio de Janeiro, tal como curiosidades esportivas ocorridas ao redor do mundo.

Os esportes já tradicionais no século XIX são retratados na maior parte das edições. Os páreos realizados no *Jockey Club*, *Derby Club* e no *Turfe Club* são apresentados com suas prévias, resultados e principais premiações. No entanto, além do tradicional turfe, observa-se o destaque para outros tipos de esporte que já ganhavam espaço no Rio de Janeiro republicano.

As corridas com os “cavalos de aço”<sup>6</sup> no *Bellódromo Nacional* já ganham destaque nas edições de janeiro de 1893. Existem também registros das touradas realizadas em Niterói e São Cristóvão. Destaca-se no documento o grande número de espectadores que procuravam estes eventos. O periódico ainda destaca as disputas realizadas no “Club Frontão Brasileiro” pelos jogadores de “pelota basca”<sup>7</sup>.

A difusão destes diferentes esportes, principalmente dentre as camadas das elites do Rio de Janeiro, é um importante fator no processo de “modernização” da cidade e da população. Os encontros para praticar e assistir a estes esportes eram verdadeiros

---

<sup>6</sup> “Cavalos de aço” era a terminologia utilizada para identificar as primeiras bicicletas utilizadas no país.

<sup>7</sup> Jogo originário da região dos países bascos, no nordeste da Espanha, com primeiros registros datados de 1056. O jogo tem por objetivo lançar as bolas (ou pelotas) em direção a uma parede que chamavam de frontões (paredes à frente). No entanto, o esporte desenvolveu-se introduzindo também paredes laterais e diferentes formas de modalidade variando de acordo com o tamanho do frontão, a distância e material da bola.

encontros sociais, com normas rígidas de etiqueta nos padrões de “sociedade civilizada”.

Seguindo esta tendência, o remo também figura como importante elemento de estabelecimento dos ideais esportivos modernos no Rio de Janeiro. Como aponta Melo (2007, p. 140), “se o turfe estabeleceu pioneiramente os parâmetros do que deveria ser a organização esportiva, o remo reformulou-a e aperfeiçoou-a”. O remo associa, em sua constituição, as preocupações com a manutenção e preservação da saúde e a formação moral dos indivíduos. Difunde-se rapidamente entre as elites e ganha espaço no início do século XX com as formações de clubes de regatas que ofereciam também aulas de ginástica para os jovens.

O esporte marca uma nova forma de lazer entre as elites tornando-se um “estilo de vida”. A preparação dos jovens através da atividade física e promoção da saúde torna-se um ponto fundamental visto como o verdadeiro condutor do país aos ideais de progresso e modernização.

Diferentes instrumentos e mecanismos foram utilizados para esta aproximação da sociedade do Rio de Janeiro às práticas de atividade física e esportiva. Inúmeras organizações esportivas surgem no século XIX, ampliando sua atuação ao longo de todo o século XX, inaugurando novos espaços e possibilidades para a prática de diferentes esportes na cidade. Os clubes passam a ampliar seu quadro de atividades, introduzindo esportes como *football*, remo, atividades ginásticas, dentre outros.

Algumas instituições que inicialmente não apresentam vínculo específico com as práticas esportivas, movem-se a incluir este movimento entre suas propostas, atendendo às tendências da cidade no período. Escolas e instituições religiosas podem ser

destacadas como exemplos desta busca por disseminação do hábito entre diferentes grupos da sociedade.

Uma das instituições religiosas, que também tem em suas bases de atuação a preocupação educacional, apontada como significativa neste processo de disseminação do esporte é a Associação Cristã de Moços (ACM/YMCA)<sup>8</sup>.

Diversos estudos brasileiros sobre História do Esporte no país apontam contribuições significativas desta instituição para a difusão dos preceitos do Esporte Moderno. Esta instituição, que teve a primeira sede no Brasil fundada em 1893 na cidade do Rio de Janeiro, é referenciada como uma das grandes contribuintes para a ampliação da prática esportiva entre a população brasileira em fins do século XIX e início do século XX. Rúbio (2005) afirma que

a República foi o período no qual se iniciaram as diversas modalidades esportivas no Brasil, que já vinham sendo disputadas e praticadas em outros países. Exerceu papel fundamental nesse processo a chegada ao país da Associação Cristã de Moços, instituição de caráter internacional que tinha o esporte como um elemento de grande importância nos processos sociais e pedagógicos da juventude (p. 18).

Outros conceituados autores deste campo de estudo reafirmam as significativas contribuições da instituição. Victor Melo (2007) destaca que

Embora a ACM não fosse uma entidade somente de caráter esportivo, deu importantes contribuições para a prática de atividades físicas sistematizadas no Brasil. Foi uma das pioneiras no oferecimento da ginástica, especialmente no método calistênico, quando no Brasil preponderava o método alemão. Foi nas instalações da ACM que esportes como basquete, volei e futebol de salão foram introduzidos no país, bem como a natação e o pólo aquático encontraram suporte para se desenvolverem. Também foi uma das primeiras instituições a elaborar programas de recreação a serem desenvolvidos nos fins de semana (p. 10).

---

<sup>8</sup> YMCA - *Young Men's Christian Association* é uma associação de origem inglesa voltada às concepções cristãs protestantes e à prática esportiva como forma de manutenção e melhoria da saúde. A instituição associa suas ideologias religiosas aos preceitos do Esporte Moderno, há pouco concebido, após estabelecimento de suas sedes norte-americanas, em meados do século XIX.

A ACM também é referenciada por Cantarino Filho (2005) como criadora de tradição no Brasil. O autor afirma que

no início, as atividades físicas e esportivas da ACM no RJ tiveram a orientação de profissionais norte-americanos, desenvolvendo e divulgando, no meio esportivo, o basquetebol, o voleibol e a ginástica calistênica. Em síntese, o chamado movimento acemista brasileiro criou uma tradição de mais de cem anos combinando Educação Física com voluntariado e estes com atividades de sentido comunitário, que até hoje prevalecem (p. 789).

Manoel Gomes Tubino, importante autor sobre História do Esporte, também aborda a relevância da ACM em uma de suas obras. Tubino (1992, p. 132) afirma que “o fenômeno esportivo teve uma ligeira evolução quanto ao número de modalidades, destacando-se o surgimento de esportes coletivos nas Associações Cristãs de Moços (ACM’s)”.

O processo de estabelecimento da ACM na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1893, assim como os primeiros anos de sua atuação no Brasil como instituição filantrópica e social, não foi explorado de forma suficiente pelos autores em seus trabalhos a ponto de delinear as reais e efetivas contribuições desta instituição para a ampliação da prática esportiva no Brasil republicano, não permitindo maiores compreensões sobre em que momento e em que medida estas influências foram realmente significativas para a difusão dos preceitos do Esporte Moderno.

Um estudo sobre as características da sociedade onde esta instituição se estabeleceu, às vésperas do advento do século XX, assim como suas principais atividades de trabalho no país, é fundamental para maiores compreensões sobre as reais contribuições realizadas pela ACM no campo do esporte no período analisado.

### **3. A ACM e o esporte no Brasil: perfil da instituição e suas principais linhas de atuação em fins do século XIX e início do século XX**

Segundo a FBACM (2008), a YMCA foi criada em 6 de junho de 1844, na Inglaterra pós industrial, pelo jovem inglês George Williams. Em meio às transformações sociais e econômicas passadas pela população inglesa no século XIX, inúmeros grupos migraram do campo para as cidades em busca de trabalho nas fábricas que se multiplicavam. Williams era integrante do grupo de operários das cidades que era oriundo do trabalho no campo. Trabalhava, como grande parcela da população inglesa, em fábricas que pagavam um pequeno salário por uma jornada de trabalho que chegava a ultrapassar 16 horas.

Com forte tendência religiosa, George Williams buscava difundir entre seus companheiros de trabalho a ideia de que para ter uma vida feliz e proveitosa, deveriam entregar suas vidas a Deus. Como forma de disseminar estes ideais, promove reuniões com outros jovens para divulgar as mensagens cristãs em que acreditava, iniciando com colegas de trabalho e ampliando gradativamente para trabalhadores de outros locais da Londres oitocentista.

Com a amplitude do movimento, iniciou em 1844 o planejamento de estruturação das ações visando a atingir as principais casas comerciais de Londres. Williams recebeu apoio de companheiros e chefes de tais casas e, no dia 06 de junho de 1844, após reunião para a definição das bases da instituição, nasce a *Young Men's Christian Association* (YMCA). Estas bases caracterizavam as preocupações deste grupo de jovens ingleses com a “cooperação de jovens convertidos a Cristo, para expandir a doutrina de Deus e que servisse ao mesmo tempo de recreação para todos os moços” (SILVEIRA, 1906, p. 8).

Visando às ampliações da ação da associação para outras partes do mundo, foi realizada em 1851 uma exposição para visitantes de todo o mundo com distribuição dos planos de ação da YMCA e mais de 550 reuniões com apresentação das propostas. A partir de 1851, já existiam sedes da YMCA sendo fundadas na Holanda, Índia, Austrália, Alemanha, Canadá e Estados Unidos da América (FBACM, 2008).

A difusão da YMCA por diferentes partes do mundo propiciou a ampliação das propostas de atividades da instituição. Inicialmente pautadas em estudos bíblicos e reuniões de caráter educativo, as atividades da YMCA se diversificam em outras regiões, como é o caso da sede norte-americana. Nos Estados Unidos da América, com primeira sede fundada em Boston em 1851, a instituição ganha força e passa a associar aos elementos religiosos e educativos, a prática de atividades físicas. No país, a difusão do movimento é rápida e antes do final do século XIX, já existiam sedes em diversas regiões.

Em 1866, na sede da YMCA em Nova York é aprovado o lema que dispõe quatro objetivos para a instituição: "a melhoria do espiritual, mental, da condição social e física dos jovens." (YMCA, 2009). Baseados nesta proposição, os trabalhos da instituição nos Estados Unidos não só levavam em conta os fatores espirituais e educacionais, mas também aqueles ligados ao corpo e à saúde.

Como resultado deste enfoque, as YMCA's norte-americanas tem papel significativo no panorama esportivo mundial. Algumas delas foram berços de modalidades esportivas praticadas em todo o mundo e integrantes há décadas do quadro dos Jogos Olímpicos. Esportes como Basquetebol e Voleibol foram criados dentro de suas sedes norte-americanas.

No ano de 1893 é fundada a primeira YMCA na América Latina, no Brasil na cidade do Rio de Janeiro, com o nome de Associação Cristã de Moços (ACM). Esta sede foi fundada pelo missionário americano Myron Clark, após ter recebido convite do Dr. George Chamberlain, missionário brasileiro que estava nos Estados Unidos de férias no ano de 1890.<sup>9</sup>

Segundo relatos de membro da equipe de Myron Clark disponíveis nos arquivos da ACM-Rio no documento intitulado “Quesitos e respostas sobre o trabalho da A.C.M. no Brasil”, a cidade de São Paulo foi escolhida como o local para o início do movimento, uma vez que era caracterizada como o “centro de trabalho evangélico” do período, e seguindo influências de George Chamberlain, residente na cidade e defensor de que ali encontrariam-se os elementos necessários para o estabelecimento da instituição, havendo já a Escola Americana e o Mackenzie College.

Porém, ao chegar à cidade de São Paulo, no ano de 1892, observa a condição em que se encontrava o grupo com o qual se propunha a trabalhar (os jovens). O documento relata um período conflituoso por conta de “questões sobre a maçonaria fervendo dentro da Igreja Presbiteriana” e “questões entre o Mackenzie College e a Igreja Presbiteriana” que geravam um clima muito tenso e difícil de se viver em harmonia com os dois lados.

A fonte analisada aponta estes debates entre a Igreja e a Maçonaria como o fator fundamental do desânimo de Myron Clark em atuar na sociedade paulista. Além disso, o documento trata um ponto desencadeador da mudança do local de estabelecimento da YMCA no Brasil:

Aconteceu também que elle visitava o Rio nessa ocasião e viu na Igreja nacional de então elementos dignos de se aproveitar e reconheceu que o Rio como uma cidade muito maior do que São

---

<sup>9</sup> Quesitos e respostas sobre o trabalho da A.C.M. no Brasil. Arquivo da ACM Rio.

Paulo e muito mais comercial, tinha mais necessidade de uma Associação.<sup>10</sup> (p. 2)

Esta visita relatada foi fundamental para a decisão pelo estabelecimento da sede na capital federal. A justificativa de que o Rio de Janeiro era uma cidade muito mais comercial, remete ao princípio de formação da YMCA inglesa, já que o público alvo de sua atuação eram os jovens operários envolvidos em “atividades ilícitas”. Portanto, o Rio de Janeiro possuía mais marcadamente do que São Paulo o grupo social característico de atuação da YMCA.

Assim, em 30 de maio de 1893 é realizada no escritório da Sociedade Bíblica Americana, situado na rua Sete de setembro, número 79, uma reunião prévia para a definição das ações para a fundação de uma YMCA no Rio de Janeiro. Registra-se, entretanto, a fundação oficial da instituição em 04 de julho de 1893, segundo ata de fundação da Associação Cristã de Moços.

Analisando os dados apresentados pela Ata de Fundação da ACM de 04 de julho de 1893 e pelo documento Quesitos e respostas sobre o trabalho da A.C.M. no Brasil, é possível destacar o perfil do grupo social ao qual os trabalhos da instituição veio atender. Explicitamente em seus documentos de fundação, vê-se a proposta de disseminação dos preceitos religiosos da fé cristã, especificamente aqueles determinantes do protestantismo, na sociedade carioca do final do século XIX através das ações da Associação em parceria com as igrejas protestantes já ali estabelecidas. Suas atenções voltavam-se, claramente, para o trabalho junto à juventude cristã e não cristã, com objetivos de aprofundamento ou conhecimento dos preceitos religiosos bases da instituição, visando o “afastamento de práticas ilícitas”, de acordo com os

---

<sup>10</sup> Arquivo ACM Rio. Quesitos e respostas sobre o trabalho da A.C.M. no Brasil.

apontamentos das fontes. Estas ditas “práticas ilícitas” eram identificadas como aquelas que não respeitavam os ensinamentos cristãos. Envolviam questões religiosas, relacionamentos pessoais e formas de lazer da juventude carioca do século XIX interpretadas como indevidas. Envolvimentos com prostituição, jogos ilícitos, atitudes que atentavam contra a “moral cristã”, homossexualismo, consumo de bebidas, eram algumas destas práticas categorizadas “ilícitas” pelos grupos protestantes.

O Movimento protestante brasileiro no século XIX foi intensificado pelas características de transformação do período. Como aponta Cavalcanti (2001, p. 61), “a imigração de europeus e norteamericanos para esse hemisfério e a criação de novas camadas sociais nesses países em desenvolvimento trouxe consigo a necessidade dessa gênese de novas possibilidades religiosas”. Esta nova dinâmica social, imposta pelo processo de industrialização do país e de modernização de suas estruturas, sejam elas políticas ou urbanas, abre espaço para a formação de novos grupos dentro da sociedade brasileira. As mudanças profundas que marcaram nossa história ao longo do século XIX apontam para uma ampliação e complexificação das relações sociais.

Percebe-se, então, que os grupos protestantes norteamericanos que se estabelecem no país apresentam não somente visões de divulgação do evangelho cristão. Muito mais do que isso, observam no país possibilidades de estabelecimento e crescimento econômico, passando a reivindicar direitos civis e políticos com o passar do tempo. A filosofia cristã a ser divulgada era direcionada principalmente aos grupos ligados a atividades urbanas, comerciais e industriais, grupos estes com maiores similaridades aos imigrantes do norte do continente que aqui se estabeleciam. Estas relações caracterizam de forma geral os grupos protestantes do século XIX: comumente residentes nas áreas urbanas e envolvidos em atividades geradas pelos processos de

modernização e industrialização das cidades. No caso do Rio de Janeiro, estas características básicas não foram diferentes.

O direcionamento das propostas da ACM para a juventude do Rio de Janeiro e suas famílias visava a difusão da ideologia cristã, as práticas que privilegiassem a melhoria e manutenção da saúde e o desenvolvimento intelectual deste grupo social.

Estas diretrizes baseadas no trinômio “corpo”, “mente” e “espírito”, foram mais amplamente difundido como base da instituição a partir de 1891 com a iniciativa do professor Luther Gulick, da YMCA Springfield (EUA) que idealizou o símbolo triangular vermelho apontando as três partes do ser humano: alma, corpo e mente. Este símbolo é mundialmente conhecido como a identificação da YMCA, expressando suas bases de trabalho.



Figura 1. Triângulo vermelho que tornou-se símbolo da YMCA.



Figura 2. União entre o símbolo de origem da YMCA, com a menção à passagem do evangelho de João, capítulo 17, versículo 21 inscrito sobre imagem de livro aberto aludindo à Bíblia; e a idealização de Gulick sobre as bases de trabalho da instituição.

Fonte: ACM Porto Alegre: 1901-2001.

A Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, com estabelecimento no ano de 1893, inicialmente não registra grande abrangência de atuação. Conforme o primeiro Relatório Annual da Associação Cristã de Moços, datado de 15 de junho de 1894 e referente ao período de 1893 até 1894, aponta-se que inscreveram-se no primeiro ano 71 associados. O documento apresenta ainda dificuldades de manutenção da “empresa” por conta das escassas contribuições. Ao final do mês de julho, a diretoria aluga salas para o

funcionamento da instituição na rua da Assembleia no número 96. Já no mês de agosto iniciam-se os trabalhos com reuniões de oração às sextas-feiras e sessões de diversão às terças-feiras onde realizavam-se “divertimentos inocentes”, não sendo explicitados que divertimentos seriam estes.

Como é possível perceber através dos dados do documento, o primeiro ano de atividades da ACM foi bastante complexo por conta de dinâmicas políticas e de saúde pública que assolaram o Rio de Janeiro no ano de 1893. Apesar da realização de atividades muito específicas ao longo deste primeiro ano, principalmente voltadas ao estudo religioso, percebemos um crescimento no quadro de membros da instituição. A preocupação com aspectos educativos também é importante, já que logo no início dos trabalhos busca-se estabelecer classes de estudo de português, inglês e aritmética para os sócios. As bases de trabalho da ACM foram se definindo aos poucos, de acordo com o crescimento da instituição, mas sempre seguindo os ideais de desenvolvimento intelectual e espiritual. Não percebemos, no entanto, referências aos seus já reconhecidos programas de educação do corpo, com exceção de uma referência sem muitos detalhes sobre a existência da sessão de “divertimentos inocentes” realizadas semanalmente na associação.

O relatório referente ao período compreendido entre 1894 e 1895, segundo ano de trabalho, datado de 18 de junho de 1895, aponta uma ampliação no quadro de atividades. Foram incluídas aulas de Escrituração Mercantil e Música, ocupando as segundas-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras e sábados com a ministração das aulas, além das já realizadas de português, aritmética e inglês. Todas as aulas eram ministradas por associados da instituição.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Biblioteca Nacional. Relatório Annual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1894-1895.

O relatório, redigido pelo Secretário Geral Myron Clark, ainda aponta um trecho interessante aos nossos estudos. Clark, ao relatar as atividades anuais, dedica um trecho do documento a destacar o seguinte:

Passemos a noticiar rapidamente os principais acontecimentos do ano sob o ponto de vista dos três ramos do nosso trabalho a saber: social, intelectual e religioso, sendo que o physico ainda fica por iniciarmos visto a falta de recursos necessários (p. 2)

Percebemos, portanto, uma ausência de atenções às atividades físicas no quadro da instituição por conta de dificuldades de recursos para tal fim. Não é possível, no entanto, afirmar a natureza dos recursos, se financeiros, materiais ou espaciais. Porém, conforme dados de um outro documento do mesmo ano, datado de 3 de dezembro de 1895, encaminhado por Myron Clark à Diretoria da Associação Cristã de Moços, aponta-se uma necessidade de aquisição da sede própria para a instituição.

Segundo o jornal “O ACM”, com primeira edição datada de 03 de setembro de 1898, eram realizadas ainda neste período, reuniões sociais, passeios, encontros, aulas de português, inglês e aritmética, além das sessões de diversão, ocorridas uma vez por semana, onde se realizavam jogos e atividades lúdicas dirigidas por um dos sócios da associação. Os artigos do jornal também dão destaque aos passeios realizados pela diretoria de divertimentos a outras regiões da cidade, como Niterói e Copacabana, sempre ressaltando quão agradáveis eram os passeios que utilizavam como meio de transporte “bonds” alugados. Nota-se, ao longo das edições, alguns passeios realizados a Copacabana utilizando o “bond” para caminhadas e banhos de mar. Os sócios da ACM do Rio de Janeiro, assim como outros grupos da sociedade carioca do período, adotam rapidamente os novos “hábitos modernos” de passeios pela cidade e, principalmente, utilização das áreas ao ar livre e do mar para momentos de lazer e divertimentos “saudáveis”, inovações tão significativas nesta virada de século em contraponto às

práticas de lazer de períodos anteriores sempre ligadas a ambientes fechados (teatros, clubes e reuniões em casa).

A edição do jornal do dia 29 de outubro de 1898, noticia a organização da festa de inauguração da sede social da instituição. No Editorial, dedica-se uma página integralmente à instrução dos jovens em artigo intitulado “A mocidade e a vida social”, tratando dos comportamentos dos jovens em relação às práticas ilícitas e em relação ao trabalho, defendendo que “o dever é o seu motivo e a vida tem um fim – o trabalho. O trabalho não difere gênero e a mocidade tem trabalhado suficiente e grande para dar-lhe toda a dignidade”.<sup>12</sup>

Com suas instruções e informações, o jornal divulgava e difundia os ideais da ACM em relação aos hábitos sociais esperados. O jovem, segundo sua filosofia, deveria viver para o trabalho e para as boas práticas, afastando-se das práticas “ilícitas” e dedicando-se aos estudos religiosos.

A Associação realizava ainda passeios para caminhadas na Quinta da Boa Vista, além de disponibilizar atendimento médico para os sócios realizado por um médico associado da ACM. Importante ressaltar que as aulas de instrução semanais, assim como os atendimentos médicos e as conferências religiosas eram realizadas por sócios da instituição. Pode-se, então, perceber o grupo da sociedade que se aproximava da ACM a fim de associar-se: as camadas médias urbanas, médicos, profissionais ligados ao comércio, professores, militares, segundo dados registrados em relatórios e de publicações do jornal da instituição. Estes indivíduos, para serem aceitos como sócios, não precisavam obrigatoriamente professar a fé cristã. Solicitava-se que os já sócios

---

<sup>12</sup> Biblioteca Nacional. Jornal “O ACM” de 29 de outubro de 1898, p. 2.

trouxessem mais integrantes para a associação, como podemos ver em trecho publicado no jornal de 26 de agosto de 1899:

Snr. Consócio

Si tendes tirado algum proveito da associação; si tendes apreciado a convivencia nas salas com os consocios e irmãos; ou si apesar de não a terdes experimentado praticamente, approvades os seus fins, por que não haveis de convidar algum amigo ou conhecido a tornar-se sócio? Appelamos ao vosso *esprit-du-corps*. (p. 2)

Para associar-se, para fazer parte da instituição, não se exigia a questão da fé. Entretanto, as reuniões e todo o direcionamento do trabalho era voltado para os preceitos da fé cristã, sendo bastante noticiado e festejado quando se identificava que um sócio não cristão teria optado por adotar tal crença ali professada e ensinada. Os requisitos necessários para a incorporação à associação eram financeiros. Como apresentado no Relatório Annual da Associação Cristã de Moços 1899-1900<sup>13</sup>, a instituição se apresentava da seguinte maneira:

Ao leitor que não conhece a Associação Cristã de Moços:  
É uma instituição evangélica que tem em mira o bem estar intelectual, physico, social e religioso da mocidade. [...] Estas regalias são proporcionadas aos sócios mediante uma anuidade de vinte mil réis, paga trimensalmente em prestações de cinco mil réis cada uma, e mais a joia de entrada de cinco mil réis. Qualquer moço de boa moral pode ser sócio mediante proposta de algum sócio conhecido e o pagamento adiantadamente da joia e do primeiro trimestre, que devem sempre acompanhar a proposta. (p. 1)

O problema financeiro, com escassez de recursos é apontado desde os primeiros relatórios da instituição. Todos os registros financeiros apresentados nos documentos analisados apontam que para o fechamento das contas anuais, era sempre necessário recorrer a doações pessoais dos sócios, diretores e até membros de ACM's do exterior. As mensalidades não se mostravam suficientes para o cumprimento das obrigações

---

<sup>13</sup> Biblioteca Nacional. Relatório Annual da Associação Cristã de Moços 1899-1900.

financeiras da associação. Por isso, muitas práticas já bastante difundidas em outras sedes pelo mundo (como o caso das atividades esportivas) acabam negligenciadas na ACM do Rio de Janeiro.

O Relatório Anual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1904-1905<sup>14</sup>, apresenta dados importantes para esta pesquisa. Consta no documento a existência de um “Gymnasio” e de uma “Comissão de Gymnastica” com o detalhamento das atividades realizadas por este departamento. No entanto, aponta-se que o desenvolvimento não tem correspondido aos esforços empregados para seu estabelecimento e desenvolvimento físico dos sócios. A frequência de 600 alunos, apenas, em 73 aulas durante o ano é destacada como insatisfatória frente aos investimentos realizados. Ainda no mesmo documento, em trecho do relatório específico da Comissão de Gymnastica, destaca-se o seguinte:

Ainda sob a regência do distinto professor Sr. Guilherme Herculano de Abreu, tem continuado os trabalhos da aula de gymnastica, com uma frequencia que deixa muito a desejar, graças ao desamor com que é olhada essa utilíssima sessão da ACM. A saúde e o bom equilibrio das faculdades phisicas que devem merecer nossos cuidados a todo instante (da mesma forma que o intellecto) são quasi em absoluto deixados pelos moços da nossa cara associação, parecendo-nos oportuna uma séria propaganda em nosso meio, a favor do levantamento do valor real e imprescindível utilidade dos exercícios phisicos”. Com a frequencia de 600 alunos (menos 262 que no último ano), produzindo a média em cada aula de 8 alunos (menos 7 que no último ano), foram efetuadas 73 aulas (mais 15 que no ano passado).<sup>15</sup>

Os problemas para a implantação da prática de atividades físicas regulares entre os sócios da instituição apresentam-se com configuração diferente no início do século XX, mas ainda não se estruturam de forma significativa entre as atividades

---

<sup>14</sup> Biblioteca Nacional. Relatório Anual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1904-1905.

<sup>15</sup> Biblioteca Nacional. Relatório Anual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1904-1905, p. 2.

desenvolvidas pela ACM. A preocupação com o desenvolvimento físico é presente em grande parte dos registros desde a sua fundação. No entanto, cerca de 10 anos após seu estabelecimento no Rio de Janeiro ainda destacam-se problemas para difusão da importância e dos benefícios da prática de atividades esportivas entre os sócios da ACM.

O relatório nos revela ainda estatísticas sobre as atividades que possibilitam a percepção dos caminhos percorridos pela ACM ao longo da primeira década de trabalho na cidade do Rio de Janeiro. Os dados podem ser observados no quadro comparativo a seguir:

<b>Relatório Anual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1904-1905</b>				
<b>ATIVIDADES</b>	<b>1894</b>	<b>1895</b>	<b>1899</b>	<b>1905</b>
<b>Número de sócios</b>	86 sócios	108 sócios	300 sócios	477 sócios
<b>Reuniões de oração</b>	36 com total de 395 espectadores	40 com total de 516 espectadores	39 com total de 448 espectadores	Sem dados
<b>Conferências aos Domingos</b>	22 com total de 769 espectadores	52 com total de 2626 espectadores	42 com total de 2342 espectadores	Sem dados
<b>Reuniões sociais</b>	10	6 (mensais)	-----	-----
<b>Reuniões de divertimento</b>	-----	13 (semanais)	28 com total de 1758 participantes	4 assembleias de diversão e 6 reuniões familiares
<b>Passeios</b>	-----	2 (Copacabana e Sylvestre)	4 (Gávea, Tijuca, Ilha D'água e Jacarépagua)	1 (Tijuca)
<b>Aulas</b>	Sem dados	Sem dados	242 aulas em 7 diferentes disciplinas <sup>16</sup>	372 aulas com 3353 espectadores
<b>Liga de debates</b>	-----	-----	-----	24 sessões com 720 participantes
<b>Liga de Voluntários</b>	-----	-----	-----	5 reuniões com 119 participantes
<b>Aulas de exercícios físicos</b>	-----	-----	-----	73 aulas com 600 participantes

Quadro 1: Comparativo entre as atividades da ACM do Rio de Janeiro na primeira década de atuação

<sup>16</sup> Português, Inglês, Aritmética, Escrituração Mercantil, Música, Francês e Orquestra.

Os dados retratam uma significativa ampliação no quadro de atividades da ACM em sua primeira década no Rio de Janeiro. Em 1893, registram-se 4 tipos de reuniões e encontros realizados na instituição, enquanto no ano de 1905 já se destacam 9 diferentes atividades disponíveis aos sócios. O número de sócios da associação teve um crescimento de cerca de 6 vezes em uma década.

São identificadas contribuições da instituição para a sociedade do Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do século XX. No entanto, na área esportiva, nosso objeto de estudo, as contribuições diretas da ACM só apresentarão relevância a partir do início do século XX com a criação de seu departamento de *Gymnastica*, promovendo a prática de atividades físicas entre os sócios da instituição, inicialmente apontando-se pouca adesão, e a introdução gradativa de atividades esportivas já praticadas largamente em outras sedes da ACM ao redor do mundo. As influências e a relação próxima da ACM Rio com a ACM norte-americana têm papel significativo neste processo de introdução de algumas modalidades esportivas na cidade do Rio de Janeiro. A chegada do basquetebol e do voleibol são exemplos da importância desta relação para difusão e consolidação dos referidos esportes entre a população da cidade.

Nos anos finais do século XIX, a ACM norte-americana desenvolveu significativas propostas de atividades que, após processos de estruturação e normatização, passaram a ser conhecidas como práticas esportivas. Pode-se destacar, no período referido, a criação do basquetebol e do voleibol que pouco tempo depois de serem criados já passavam por processo de divulgação e estabelecimento em diferentes regiões dos Estados Unidos e outros continentes.

Este processo de difusão dos esportes para outras regiões do globo não demorou a chegar ao Brasil. O país foi o primeiro na América do Sul e o quinto no mundo a

conhecer o Basquetebol. O esporte foi introduzido no país por Auguste Farnham Shaw, no ano de 1896 na cidade de São Paulo, quando professor do *Mackenzie College*.

Auguste Shaw era norteamericano, natural da cidade de Clayville, e bacharel em Artes pela Universidade de Yale, local onde teve seus primeiros contatos com a prática do Basquetebol. Shaw recebeu o convite para lecionar no tradicional *Mackenzie College*, em São Paulo, trazendo juntamente com seus livros de arte uma bola de basquetebol. No entanto, seu projeto de iniciar a difusão da prática do esporte não se concretizou imediatamente, já que, após a apresentação inicial da modalidade, esta acabou por ser aprovada imediatamente pelas mulheres, o que dificultou sua aceitabilidade entre os grupos masculinos da instituição. Associado a este fator estava a grande “febre” da época trazida para São Paulo por Charles Miller em 1894: o futebol<sup>17</sup> (FERREIRA JUNIOR, 2008).

Persuadindo seus alunos aos poucos, Shaw conseguiu formar uma equipe masculina no ano de 1896. No entanto, o esporte ainda ficou bastante restrito à instituição. A difusão nacional do esporte somente foi realizada após ser introduzida no quadro de atividades da ACM Rio pelo então diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços, Henry J. Sims. No ano de 1912, na sede da Rua da Quitanda no centro da cidade do Rio de Janeiro, foram realizados os primeiros torneios de Basquetebol no Brasil como esporte oficial numa pequena sala onde existiam duas colunas na parte central, trazendo algumas dificuldades à prática do jogo.

No ano seguinte, acompanhando uma visita da seleção chilena de futebol à sede da ACM, após convite do América Football Club, Henry Sims procurou convencer os

---

<sup>17</sup> Charles Miller, filho do cônsul britânico em São Paulo, retornou ao Brasil após jogar na primeira divisão de futebol da Inglaterra enquanto estudava. O novo esporte rapidamente difundiu-se entre os jovens frequentadores do São Paulo Athletic Club tendo seu primeiro time totalmente brasileiro formado em 1898 pelo Mackenzie College de São Paulo.

dirigentes do clube a introduzir a nova modalidade entre as atividades desenvolvidas por ele. Após esse encontro realizou-se um jogo demonstrativo e o América se tornou o primeiro clube do Rio de Janeiro a ter o basquetebol entre suas modalidades (FERREIRA JUNIOR, 2008).

O primeiro torneio de Basquetebol no Brasil foi realizado em 1915, sendo organizado pela Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro. Segundo Jacobs (1966 apud SILVA, 2008, p. 3),

participaram desse torneio a A.C.M., o América F.C., o Clube Internacional de Regatas, o Colégio Silvio Leite, O Clube Ginástico Português e o Corpo de Marinheiros Nacionais de Villegaigon. O citado campeonato, terminou com a vitória da A.C.M., que estava sendo dirigida pelo prof. Henry Sims.

Este torneio teve grande repercussão e atraiu atenção dos dirigentes da “Liga Metropolitana de Sports Athléticos”, entidade que já coordenava as atividades e competições das diferentes modalidades esportivas no Rio de Janeiro. Por conta do sucesso do evento, a Liga incluiu o Basquete em suas atividades em 1916<sup>18</sup>, realizando o primeiro torneio oficial no ano de 1919, que teve como campeão o time do clube Flamengo (FERREIRA JUNIOR, 2008).

Em 1922 é convocada a primeira Seleção Nacional de Basquetebol para competir nos Jogos Latinoamericanos que foram realizados no Rio de Janeiro. A Seleção sagrou-se campeã dos jogos. O primeiro campeonato brasileiro foi realizado em 1925 com participação de seleções de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo a última vencedora do torneio (JACOBS, 1966 apud SILVA, 2008).

O Basquetebol, conforme pode-se observar, somente ganha projeção no Brasil ao ser incluído no cronograma de atividades da ACM Rio. Sua prática passa a ser

---

<sup>18</sup> No ano de 1916 foi publicado o primeiro manual de regras do Basquetebol em português com participação na comissão que traduziu o documento de Henry Sims.

significativa através das contribuições da instituição nos processos de fomento e organização de torneios e competições.

A preocupação com a prática de esportes e atividades físicas figurava nas bases filosóficas da ACM desde os primeiros anos de atuação no Brasil. Porém, como já destacado, sua efetiva contribuição neste campo somente se apresenta a partir dos primeiros anos do século XX, tendo maior projeção a partir do final da primeira década.

A participação em eventos esportivos e a difusão de novas modalidades no país destacam esta instituição do ponto de vista esportivo, uma vez que inicia suas atividades muito restritas aos exercícios físicos, sendo introduzidos ao longo dos anos diferentes esportes que marcam sua participação no cenário desportivo nacional.

A ACM Rio inicia um processo de estruturação da instituição no Brasil que reforça o perfil norteamericano. Inicialmente com projetos somente nas áreas educativas e religiosas, passa a priorizar as questões relativas à saúde e bem-estar através do esporte. Seu estabelecimento no Brasil em 1893 abre a América Latina para a instituição, iniciando um processo de difusão pelo continente que englobaria sedes, até 1915, em diferentes regiões do Brasil (SP e RS), além de outros países sulamericanos (Chile e Uruguai).

Esta ampliação na atuação do movimento acemista pelo continente foi favorecido pelo processo iniciado em 1893 com o missionário Myron Clark através de contatos realizados com diferentes regiões por meio de viagens e diálogos dos sócios com interessados no estabelecimento de sedes da ACM. Entretanto, no panorama esportivo, o basquetebol irrompe as contribuições da ACM, sendo seguido por outras modalidades que ao longo do século XX se estabelecem e desenvolvem no país a partir das atividades da instituição.

O voleibol, esporte criado em 1895 nos Estados Unidos, chega ao país na década de 1910, segundo relatos da ACM do Recife, sendo organizado o primeiro torneio da modalidade. Nesta mesma década, são encontrados registros da prática no Colégio Marista de Recife e na ACM de São Paulo (FILHO e ALBERGARIA, 2005).

Além do voleibol, introduzido no país pela ACM, o Futebol de Salão também figura entre as importantes contribuições da instituição. As origens deste esporte, como de muitos outros, apresenta versões distintas. Uma das vertentes afirma que este esporte foi uma criação da ACM de São Paulo nos anos 40 por dificuldades para a prática do futebol de campo por falta de espaço. Outra vertente aponta como criador o Prof. Juan Carlos Ceriani, da ACM de Montevidéu, na década de 1930. Apesar das versões distintas, podemos destacar o papel da instituição no processo de elaboração e difusão da prática do futebol de salão no país, tendo em 1954 a criação da primeira Liga de Futebol de Salão da ACM (SALLES e MOURA, 2005).

A atuação da ACM no panorama esportivo nacional desenvolve-se de forma ativa ao longo de todo o século XX. Suas contribuições ampliam-se e promovem o crescimento da instituição em âmbito nacional. Tal crescimento propiciou uma vinculação da instituição a projetos educativos envolvendo esportes, tornando este um de seus principais atrativos para a entrada de novos sócios na associação.

Atualmente, o que se percebe é uma busca por estreitar a ligação do nome da instituição com as atividades esportivas. Sua página de divulgação na internet, por exemplo, é iniciada com imagens de indivíduos praticando atividades esportivas. Ao acessar o atalho para as atividades desenvolvidas, encontramos uma lista com inúmeras atividades. Todas são ligadas ao esporte e atividades físicas: Futsal, Basquete, Voleibol, Handebol, Educação Física, Recreação e Jogos para crianças, Natação, Nado Livre,

Hidroginástica, Banho Livre, Alongamento, Jump, Ginástica Localizada, Ginástica Olímpica, Musculação, Jump Kids, Local Power, Bike Indoor, Jogging Local, Y Fitness, Dança de Salão, Lambadance, Dança, Capoeira e Kendô.<sup>19</sup>

Em comparação ao quadro de atividades desenvolvidas pela ACM Rio no início do século passado, percebemos uma significativa mudança no perfil da instituição. Anteriormente voltada principalmente para questões religiosas e educativas e tendo na preocupação física apenas mais uma de suas bases, ao longo do século XX a ACM volta-se fundamentalmente para a estruturação de propostas em torno da prática de atividades físicas e esportivas. Seu redirecionamento de proposta nos indica um sensível aumento na procura de tais atividades que marcou todo o século passado e que vem se confirmando (e ampliando) nos anos iniciais do século XXI.

O crescimento na busca por tais atividades amplia o número de instituições e clubes ligados ao esporte na cidade do Rio de Janeiro e diferentes regiões do país. Cresce também o número de praticantes e percebe-se um processo de introdução do esporte nos mais diferentes ambientes: escolas, universidades, clubes de bairro, associações religiosas, associações profissionais e militares, entre outras. Este fenômeno ganha significância na sociedade brasileira sendo identificado como mecanismo de socialização, atividade profissional e inclusão social, apontando fases da trajetória do movimento esportivo desde o século XIX no país.

### **Referências:**

ABREU, Maurício de Almeida. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

ARAUJO, Rosa M.B. *A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.acmrio.org.br>>. Acesso em: 12 jun. 2009.

ACM/YMCA de Setúbal. *História*. Disponível em:  
<<http://www.acmsetubal.com.pt/historia/internacional.php>>. Acesso em 07 jun. 2008.

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro. Associação Cristã de Moços – Movimento Voluntário da Educação Física no Brasil In: DaCosta, L.P. *Atlas do Esporte do Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAVALCANTI, H. B. O Projeto Missionário Protestante no Brasil do Século 19: Comparando a Experiência Presbiteriana e Batista. *Revista de Estudos da Religião*. Nº 4, 2001, pp. 61-93. Disponível em: <[www.pucsp.br/rever/rv4\\_2001/p\\_cavalc.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv4_2001/p_cavalc.pdf)>. Acesso em 10 set. 2009.

CBB – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. *A História Oficial do Basquete*. Disponível em: <[http://www.cbb.com.br/conheca\\_basquete/hist\\_oficial.asp](http://www.cbb.com.br/conheca_basquete/hist_oficial.asp)>. Acesso em 08 jun. 2008.

CBV – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *História do Voleibol*. Disponível em: <<http://www.volei.org.br/newcbv/institucional/historia.asp?pag=h-voleibol>>. Acesso em 08 jun. 2008.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da monarquia a República: momentos decisivos* - ed. rev. e ampliada.. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

COI - COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. *Carta Olímpica*. Comitê Olímpico de Portugal (Trad.), Lausanne : International Olympic Committee, 2001.

EBB - EMBAIXADA BRITÂNICA BRASIL – *A História do Futebol*. Disponível em: <<http://www.britishembassy.gov.uk/servlet/Front?pagename=OpenMarket/Xcelerate/ShowPage&c=Page&cid=1145895758161>>. Acesso 08 de jun. 2008.

EDMUNDO, Luis. *O Rio de Janeiro de meu tempo*. Rio de Janeiro: Conquista, 3 vols, 1957.

FBACM - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃS DE MOÇOS. *Quem somos: História*. Disponível em: <<http://www.ymca.org.br/acm/historia.htm>>. Acesso 06 de jun. 2008.

\_\_\_\_\_. *Fundação e desenvolvimento*. Disponível em: <<http://www.ymca.org.br/sec.asp?sec=Institucional&cod=55&pes2=s>>. Acesso 06 jun. 2008.

FILHO, Cesar Cordeiro; ALBERGARIA, Marcia. Voleibol feminino e masculino. In: DaCosta, L.P. *Atlas do Esporte do Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p.274-276.

HIDAKA, Milton Kazuo; SEGUI, Ary de Camargo. Associação Cristã de Moços no Brasil – ACM. In: DaCosta, L.P. *Atlas do Esporte do Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Do Espaço Colonial ao espaço da Modernidade: os esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. *Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, nº 45. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-45-7.htm>>. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 1999. Acesso 04 ago. 2008.

FERREIRA JUNIOR, Rolando. *NBA, CBB E NLB: Relações de Poder no Universo Organizacional do Basquetebol Brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Curitiba, UFPR, 2008.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O esporte na cidade*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.

MARTINS, Luiz Candido; CARDOSO, Luiz de Souza. *A dimensão civilizatória da presença dos americanos no Brasil: Tecnologia, Educação e Religião*. Disponível em: <[http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/cd\\_Simposio/artigos/mesa\\_debates/art18.pdf](http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/cd_Simposio/artigos/mesa_debates/art18.pdf)>. Acesso 10 set. 2009.

MELO, Victor. Banhos de Mar e os Primórdios dos Esportes Náuticos no Rio de Janeiro. *V Encontro de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física* (coletânea), p.227-34, UNICAMP/UFAL/ETFA, 1997.

\_\_\_\_\_. *Dicionário do Esporte no Brasil no final do século XIX e início do século XX*. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. *História da Educação Física e do Esporte no Brasil*. São Paulo: IBRASA, 1999.

\_\_\_\_\_. *Possíveis representações sobre o Turfe na sociedade carioca do século XIX*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd9/turf91p.htm>>. Acesso 15 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. *Mar e o Remo no Rio de Janeiro do Século XIX*. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/258.pdf>>. Acesso em 20 Nov. 2009.

MÜLLER, Nobert. *Olympism and sport for all*. Ancient Olympia: International Olympic Academy, 1991.

MESQUITA, Roberto Maluf; PEIL, Luciana; TODT, Nelson. Basquetebol masculino. In: DaCosta, L.P. *Atlas do Esporte do Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MURAD, Mauricio. *Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PORTO, Santos. *O Sport Náutico no Brazil*. Revista Marítima Brasileira. Rio de Janeiro: SDM, 1901.

RIBEIRO, Viviane; FILHO, Geraldo Inácio. *Protestantismo, liberalismo, maçonaria e educação no Brasil na segunda metade do século XIX*. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo2/059.pdf>>. Acesso 10 set. 2009.

RÚBIO, Kátia. Da Europa para América: A trajetória do movimento olímpico brasileiro. *Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. vol. IX, núm. 200. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-200.htm>>. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de novembro de 2005. Acesso 01 de jun. 2008.

SALLES, José Geraldo; MOURA, Helder. Futsal. In: DaCosta, L.P. *Atlas do Esporte do Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

SILVA, Walison da. *Basquete Nacional*. Disponível em: <[http://racablack.vilabol.uol.com.br/basquete\\_nacional.htm](http://racablack.vilabol.uol.com.br/basquete_nacional.htm)>. Acesso em 17 jun. 2008.

SILVEIRA, Tasso da. *Young Men's Christian Association: Resumo Histórico da Associação Cristã de Moços mundial na época de George Williams*. In: Williams, J.E. Hodder. *A vida de George Williams*, 1906.

TUBINO, Manoel José Gomes. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI: In: MOREIRA Wagner Wey (Org). *Educação Física & esportes: Perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 1992.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

YMCA. *History of YMCA movement*. Disponível em: <<http://www.ymca.net/>>. Acesso 12 out. 2009.

### **Fontes Primárias:**

Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro: A origem do Basquetebol. Arquivo da ACM Rio

Associação Cristã de Moços: Origem do Voleibol. Arquivo da ACM Rio

Jornal do Brasil, janeiro de 1893. Biblioteca Nacional

Jornal "O ACM" de 03 de setembro de 1898. Biblioteca Nacional

Jornal “O ACM” de 29 de outubro de 1898. Biblioteca Nacional

Jornal “O ACM” de 05 de novembro de 1898. Biblioteca Nacional

Jornal “O ACM” de 06 de maio de 1899. Biblioteca Nacional

Quesitos e respostas sobre o trabalho da A.C.M. no Brasil. Arquivo da ACM Rio.

Relatório Annual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1893-1894.  
Biblioteca Nacional

Relatório Annual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1894-1895.  
Biblioteca Nacional

Relatório da Associação Cristã de Moços de 03 de dezembro de 1895 – Arquivo da  
ACM Rio

Relatório Annual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1899-1900.  
Biblioteca Nacional

Relatório Annual da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro 1904-1905.  
Biblioteca Nacional